



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Retinopatia Da Prematuridade No Hospital De Clínicas Da Ufpr Em Um Período De 11 Anos

Autores: CINTIA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA (PR)); ANA LÚCIA SARQUIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA (PR)); ANA TEREZA RAMOS MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA (PR)); INGRID EYNG THIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA (PR)); FERNANDA MARIA DUTRA SPAGNUOLO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA (PR))

Resumo: INTRODUÇÃO: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma doença vasoproliferativa grave de recém-nascidos prematuros. Tem etiologia multifatorial e é considerada a maior causa de cegueira prevenível da infância. OBJETIVO: Identificar a prevalência da retinopatia da prematuridade e analisar fatores clínicos e ambientais no desenvolvimento da doença. MÉTODOS: Revisão de prontuários de recém-nascidos com idade gestacional igual ou menor a 32 semanas e/ou peso de nascimento igual ou menor que 1.500 gramas, nascidos entre os anos de 2004 e 2014. Foram excluídos recém-nascidos com óbito neonatal, transferência para outro hospital, malformação congênita, doença ocular impedindo exame de fundoscopia indireta, ausência de exame oftalmológico e prontuários incompletos ou extraviados. RESULTADOS: Em onze anos, foram registrados 18.596 nascidos vivos, sendo 3.475 (18,7%) prematuros e 1.244 (6,7%) com critérios de inclusão. O grupo de estudo foi constituído por 713 (57,3%) recém-nascidos, pois 320 (25,7%) foram a óbito, 92 (7,4%) foram transferidos, 57 (4,6%) não tinham exame oftalmológico, 55 (4,4%) tiveram prontuários incompletos ou extraviados, 5 (0,4%) tinham malformação congênita e 2 (0,16%) tinham doença oftalmológica. A prevalência de ROP foi de 16,0% (114), sendo que 82 (71,9%) apresentaram peso ao nascer menor que 1.000 gramas. Os pacientes com ROP tiveram, em média, peso de nascimento de 904,3 gramas e 61,7 dias de oxigenoterapia; aqueles sem ROP apresentaram média de peso ao nascer igual a 1.233,3 gramas e 17,9 dias de oxigenoterapia. O tratamento foi necessário para 17 (14,8%) pacientes, todos com peso de nascimento menor que 1.000 gramas. Quatro (3,5%) pacientes tiveram descolamento de retina. CONCLUSÃO: A prevalência de ROP encontrada no estudo é semelhante à descrita na literatura, sendo uma doença mais prevalente nos recém-nascidos de extremo baixo peso. O rastreamento é imprescindível para indicar tratamento precoce, evitando perdas visuais e melhorando a qualidade de vida dos recém-nascidos prematuros extremos.